

1619, novembro 6, Lisboa - Relatório da visita *ad Sacra Limina* da diocese do Congo e Angola remetido ao papa Paulo V e à Congregação do Concílio pelo bispo D. Frei Manuel Baptista

Arquivo Apostolico Vaticano, Congregazione Concilio, Relationes Dioecesium, vol. 50, fl. 4-6.

Traduzido, do latim para português, por António Guimarães Pinto.

Frei Manuel Baptista, bispo da igreja de São Salvador, entrega o relatório e informação infra, relativo à situação da referida Igreja diocesana, ao nosso santíssimo Senhor, o Senhor Paulo V, e à Sagrada Congregação do Concílio de Trento, no ano do Senhor de 1619.

A igreja catedral de São Salvador, na cidade do mesmo nome, encontra-se situada no continente africano, na mais remota região do mesmo; a diocese da mesma estende-se por todo o reino do Congo, e nessa cidade tem a corte e sede de governo o rei D. Álvaro, terceiro deste nome, de etnia africana, que hoje reina; e também pela totalidade do reino de Angola, estendendo-se pelas cidades e lugares e territórios sujeitos à soberania de D. Filipe, rei das Espanhas; a estes reinos junta-se recentemente o novo reino de Benguela.

Ora, a referida igreja, sendo rei D. Sebastião de ilustre memória, foi desmembrada da igreja catedral de S. Tomé devido à sua excessiva extensão, e elevada a catedral sob invocação e nome de bispado de S. Salvador do Congo e Angola, e é sufragânea da metropolitana igreja de Lisboa.

Até hoje houve nela apenas três bispos. Destes, o primeiro, frei Miguel Rangel, viveu na diocese apenas um ano; o segundo, frei António de Santo Estêvão, mal completou o triénio; e, além disso, devido à curta vida de ambos e à dificuldade das navegações e pobreza e falta de comércio, nenhum destes, nem por si nem por outrem, fez jamais a visita *ad limina Apostolorum*, nem se acha no Arquivo ou nas pessoas da referida igreja e cabido memória ou algum indício relativamente a este tipo de visita.

Em terceiro lugar, foi escolhido faz agora onze anos para a citada igreja frei Manuel Baptista, da Ordem dos Menores da Província de Portugal, hoje com cerca de sessenta anos, o qual imediatamente após a consagração embarcou para os referidos reinos e diocese, e durante nove anos contínuos aqui residiu. Mas porque padecia de mui graves enfermidades e a referida diocese estava necessitada de inúmeras coisas para

o governo espiritual e para a salvação das almas, que pendiam inteiramente da autoridade e ajuda do rei católico, de há quatro anos a esta parte que lhe solicitou autorização para regressar a Portugal, e ao seu metropolitano, que obteve há pouco, e desde o mês de Julho do corrente ano de 1619 que chegou à cidade de Lisboa, a fim de não só dar aviamento às referidas necessidades, mas também simultaneamente realizar a visita *ad limina Apostolorum*, em acatamento à sua obrigação e da forma que lhe for possível.

O citado reino do Congo, localizado para além da linha do equador nas mais afastadas regiões da África, dista tanto da cidade de Lisboa que, se continuamente durante quatro meses para lá se navegar em rumo direto e com tempo de feição, pode chegar-se à justa ao primeiro porto daquelas regiões, chamado Luanda. É que, antes de ali poder aportar, é mister passarem-se pelo menos trinta graus para além da linha equinocial e arrostar inúmeros perigos, tanto do mar como de piratas.

A cidade de São Salvador, na qual se encontra a sé catedral e o rei do Congo tem a corte e sede do governo, dista da orla marítima cento e cinquenta milhas; tem rios em abundância e, entre os demais de toda a África, o primeiro lugar cabe ao rio Zaire, o qual, conforme se conta, tem a sua origem no segundo lago do Nilo, e, ainda que por sua natureza a terra seja fértil e adequada para a produção de produtos agrícolas, todavia, devido à negligência e preguiça dos habitantes, só produz em abundância escasso número de frutos, razão pela qual se adquirem por excessivos preços em lugares muitíssimo distantes e vêm transportadas pelo mar todas aquelas cousas que são necessárias para a alimentação e vestuário.

O bispo recebe do rei católico de Portugal dois mil escudos de moeda como rendimento anual, duzentos escudos para a distribuição de esmolas, e mais cento e cinquenta para a realização de visitas. Por outro lado, do rei do Congo, em lugar de dízimos, recebe 175 *cofos*,¹ cujo valor ali sobem correntemente até 700 mil escudos de moeda, mas aqui e nas outras regiões nada valem.

A sé catedral é também designada com o nome de São Salvador, tal como a mesma cidade na qual se encontra; é, de facto, de tamanho mediano, mas construída com extrema pobreza, coberta com palha, e não com telhas de barro, não tem coro nem

¹ [Nota do tradutor: suponho que o *cofo* correspondia a 20.000 búzios. A palavra, procedente do português *alcofa*, passou a designar certo tipo de cesto, que os pescadores da Bahia ainda usam para apanhar marisco.]

sacristia, pois tem falta de rendas para poder fazê-los, porque destinados à fábrica só há cem escudos de moeda por ano, fornecidos pelo rei de Portugal sobre os direitos reais. Tem um campanário pequeno e ainda por concluir e imperfeito e nela apenas um pequeno sino, e ainda que o templo em si possua um tamanho mediano, mesmo assim não pode albergar os cristãos, porquanto tanto na citada cidade, como na totalidade da diocese, existe uma inumerável quantidade de gente, e por isso, nos domingos e dias feriados, junto da porta principal da sé catedral, faz-se com ramagens uma espécie de capela e, numa extensíssima área livre, o próprio rei [fl. 4r] e o povo assistem ao sacrifício da missa e aos restantes ofícios divinos. As imagens da catedral e das restantes igrejas não são feitas nem pintadas com aquela decência que seria desejável.

Na cidade de São Salvador não existe nenhuma outra paróquia além da da Sé, mas unicamente seis ou sete igrejas ou ermidas pobrissimamente ornamentadas, onde também existem algumas confrarias, mas sem indulgências.

Ora, a referida diocese está formada por dois reinos muitíssimo extensos: a saber, o do Congo e o de Angola, e também um terceiro, de Benguela. Nos dois primeiros apenas se acham vinte e quatro presbíteros, contando neste número ao mesmo tempo os que estão na catedral e os restantes espalhados por toda a diocese.

Em toda esta diocese não existe nenhuma igreja colegiada, mas apenas na cidade de Luanda, que é a capital do reino de Angola, do qual a principal e maior parte está sob o senhorio do rei de Portugal. Encontram-se aqui um vigário perpétuo e outro coadjutor e um sacristão, amovíveis a qualquer momento pelo referido rei, que os provê, na qualidade de grão-mestre da Ordem Militar de Jesus Cristo, e os sustenta com as suas rendas anuais. Também existe em Luanda um mosteiro de religiosos da Companhia de Jesus, que atualmente são em número de nove; outro de frades da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência, onde no máximo residem quatro ou cinco, e por vezes apenas um, mas nenhum dos religiosos de ambas as corporações é obrigado a sair da referida cidade, nem de bom grado saem em ajuda da cura das almas, devido à pobreza, porquanto não podem levar-se a cabo as jornadas sem imensos incómodos e despesas, mas sempre permanecem na referida cidade, que devido ao comércio é o único porto frequentado pelos portugueses e por outros povos.

Em todo o reino de Angola, ainda que se estenda por duzentas e quarenta milhas, só existem cinco paróquias: a saber, o referido vigário, em Luanda, e quatro outros párocos amovíveis nas outras diferentes paróquias, todavia sem coadjutores.

Pela sua parte, o reino do Congo dilata-se por vastíssimo território e abarca sob o seu domínio muitas províncias e reinos, um sem número de ducados, marquesados e condados, nos quais habita incontável quantidade de populações, devido à relaxação de costumes e irrestrita liberdade sexual, e, no demais, tudo que soa a grandeza é quase fantasia, tal como a fé. E sendo certo que do porto de Luanda do reino de Angola até às primeiras fronteiras do reino do Congo a distância seja de duzentas e quarenta milhas, todavia por todo aquele percurso existe apenas um pároco, no lugar de Bamba, o qual, uma vez que não tem coadjutor, dificilmente pode apascentar com os sacramentos e a doutrina cristã um por cento da população; e embora o bispo mui frequentemente tenha dado a conhecer por cartas ao rei católico esta necessidade, pedindo com a máxima veemência um maior número de missionários, todavia nada pôde conseguir; no ducado de Sundi, aquém e além do rio Zaire, que compreende grande quantidade de povoações e muitos grandes senhores vassallos, há unicamente um pároco, e outro em Pamgo, outro no ducado de Batta, onde vivem debaixo da sua obediência muitos reis e senhores, outro no reino de Ocamga, outro em Oando, que é um reino nada pequeno, o qual desde há alguns anos ali falta, mas o bispo Manuel já para lá nomeou certo presbítero. Outro em Mothemo, outro em Pemba, outro em Mocatto, outro em Pinda, e encontram-se tão distantes uns dos outros que quase todos eles nas distâncias encontram-se numa situação semelhante à do pároco de Bamba, e até os próprios párocos, devido à distância dos lugares, durante muitos meses, por causa da falta de coadjutores, ficam privados da santa confissão, sendo certo que vivem entre povos que andam nus e em grau extremo inclinados à sensualidade, algo que não pode referir-se sem verdadeiras lágrimas e dor, pois, num reino vastíssimo e para uma população inumerável, afirmo que só existem dez párocos, havendo pouco conhecimento de Deus, e menor da doutrina e lei evangélica, nos territórios que eles pastoreiam, e conquanto o povo tenha fácil acesso à fonte do batismo, mesmo assim dificilmente põe de parte os vícios e além disso mais convém lastimar com lágrimas os seus inadmissíveis costumes do que descrevê-los com detalhe; de facto, ainda que os que habitam na cidade de São Salvador, onde se encontra a corte, e em Luanda, entre os portugueses, se comportem mais civilizadamente e acatem melhor os ensinamentos cristãos, e alguns de entre eles sejam admitidos a receber a santa Eucaristia, todavia, porque o número deles é imenso e muitos, devido ao comércio, se deslocam para terras muito distantes de pagãos e vivem entre eles, de tal maneira aderem aos rituais dos pagãos que ou entregam ao esquecimento a doutrina e costumes cristãos ou totalmente os abandonam, ou ao mesmo tempo se misturam com

os gentios, mostrando uma bárbara confusão em todas as coisas; respeitam de modo imperfeito e inusitado o domingo e os outros dias santos, mesmo na corte, com exceção apenas das festas de São João Batista e de São Tiago Maior, que celebram com o maior alvoroço. Se os reis deles ou senhores dos lugares vêm no domingo à igreja, são acompanhados por grande quantidade de povo; mas se faltam, são muitíssimo poucos os súbditos que se deslocam à igreja, pois o que os arrasta não é a força da devoção e o desejo da virtude, mas o que os move é uma ostentação fantasiosa e o desejo de dar na vista, motivo pelo qual aquilo que é desejado pelos senhores, desejam-no também os seus servidores.

[fl. 5] A igreja catedral possui cinco dignidades: a saber, deão, chantre, arcediogo, tesoureiro e mestre-escola, e nove cónegos, benefícios estes que são inteiramente providos pelo rei católico, como Grão Mestre da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, e como renda dele recebe cada ano qualquer uma das dignidades cento e cinquenta escudos de moeda, ao passo que qualquer um dos cónegos cento e trinta e dois e meio da mesma, mas recebe do rei do Congo qualquer um dos cónegos e dignidades, em lugar dos dízimos pelos frutos da terra, vinte e cinco *cofos* da moeda daquele reino, correspondentes a cento e oitenta e sete escudos e meia de moeda, o que dificilmente basta para um sustento muito pobre, devido ao excesso dos preços com que é costume venderem-se as coisas necessárias; ora, geralmente fica por preencher grande número do total das dignidades e cónegos, e presentemente faltam sete. É que a nomeação deles não compete ao bispo, conforme se diz, mas ao rei católico, como Grão Mestre, e é com grande demora que se deslocam de Portugal para ali os nomeados pelo rei. De facto, são muitíssimo poucos os que quereriam aceitar estas dignidades e conezias, para tão distantes regiões e tão perigosas pela insalubridade do clima, devido ao baixo salário e ao custo muito elevado das coisas, se não forem originários da mesma região, aos quais não é conveniente prover nas referidas dignidades, devido às falhas que neles existem em relação a teor de vida, costumes e ciência.

A insignificância do subsídio para a fábrica, que, como se diz, não ultrapassa cem escudos de moeda, é o motivo da imensa penúria e pobreza nos paramentos e demais coisas necessárias para o culto divino; de facto, na citada catedral existem alguns poucos cálices, e apenas pequenos e de prata, só um lampadário de prata, oferecido há pouco pela devoção do bispo Manuel, uma caldeirinha de água benta com hissopo, galhetas para o vinho e água com uma pequena bacia, uma cruz processional, um

ostensório para levar nas procissões o santíssimo sacramento da Eucaristia, tudo feito de prata. Quanto aos paramentos, poucos em quantidade e de pequeno valor: branco, vermelho, verde, roxo, em vez do qual é costume usar-se o de cor negra, e todos arruinados pela velhice, excetuando os que, movido pela devoção e às suas próprias custas, e com algum subsídio do rei católico, o bispo Manuel mandou fazer e ofereceu. Do mesmo modo, também existem alguns pequenos órgãos que por falta de organista tendem a arruinar-se. A catedral também possui os paramentos necessários para o bispo poder celebrar, com modéstia, pontificais.

Na catedral e em toda a diocese os ofícios divinos celebram-se de acordo com o ritual romano e, uma vez que não era costume celebrar-se na catedral o pequeno ofício de Nossa Senhora, o bispo Manuel introduziu-o. E porque as dignidades e cônegos não rezavam vésperas e completas no coro, suavemente os obrigou a fazê-lo e, porquanto não havia na catedral ninguém especialmente designado para a cura das almas, decidiu e ordenou que as dignidades e cônegos alternadamente por semanas de tal se encarregassem e todos possam partilhar dos emolumentos que se pagam, tal como, anteriormente, por vezes, se fizera. Nos domingos e dias de festa muitos negros cantam as missas e ofícios divinos em “canto figurado”; de facto, alguns deles são um pouquinho entendidos na arte musical e recebem do rei do Congo alguma coisa como salário, principalmente aquele que desempenha a função de mestre.

Na catedral existe uma confraria ou associação do Santíssimo Corpo de Cristo, aprovada pelo ordinário, mas não beneficia de quaisquer indulgências; existe também outra, chamada da Misericórdia, que vive em estado de pobreza, mas útil pela prática de obras piedosas, sendo administrada tanto por portugueses como por africanos.

O bispo Manuel, ainda que impedido pelas doenças, percorreu por duas vezes em visita a parte da diocese que lhe foi possível, e se o permitissem a facilidade de condições e os perigos dos caminhos, teria cumprido mais frequente e zelosamente esta obrigação. Mas cada ano, e do melhor modo que lhe era possível, na forma do Concílio de Trento, fazia por outros a visita, e, uma vez que em todo o reino do Congo só se encontra um pregador na catedral, com um salário de duzentos e cinquenta ducados de moeda pagos pelo rei católico, o citado bispo Manuel, tanto na catedral como nas demais igrejas onde se encontrava, em todos os domingos e dias santos, se a saúde o permitia, e inúmeras vezes encontrando-se de saúde abalada, pregava ao povo a palavra

de Deus, e em outras paróquias tinha o cuidado de que os párocos no decurso da missa instruísem o povo cristão com palavras e ensinamentos salutares.

E uma vez que nenhum dos predecessores celebrara sínodo nem existiam constituições na diocese para direção das almas, o citado bispo Manuel celebrou sínodo na cidade de Luanda, editou constituições e esforçou-se por em todas as coisas, na medida do possível, respeitar e fazer que se respeitassem as determinações do Concílio de Trento. Tanto na catedral do Congo como nos outros lugares principais, sempre que um legítimo impedimento não o embargava, e pelo menos se encontravam presentes três clérigos para coadjuvá-lo, celebrava pontificais de acordo com a forma do cerimonial dos bispos, e, sempre que era necessário, conferia o sacramento da confirmação aos que o pediam e dele de alguma forma eram capazes. Também por vezes conferia ordens sacras nos tempos determinados pelo direito ou de acordo com os privilégios da diocese, é certo que a pouquíssimas pessoas, e quase sempre ou a uma ou a duas ou a três apenas.

De facto, uma vez que em toda a diocese não existem quaisquer benefícios perpétuos, além dos da igreja catedral [fl. 5v] e do vigariado de Luanda, e como não há nenhum mestre de gramática, [a falta de meios de subsistência ocasiona a falta de ministros.]

O bispo Manuel, na cidade de São Salvador, tem um provisor nos assuntos espirituais e um vigário geral ou oficial, ao qual o rei do Congo promete um certo salário baixo, mas que paga irregularmente. Outro, na cidade de Luanda do reino de Angola; e um terceiro, vigário pedâneo, religioso da Ordem chamada terceira de S. Francisco da Penitência, nas regiões de Benguela.

O rei do Congo e os restantes titulares usam na cabeça um certo tipo de barrete a que dão o nome de *impud*, que não costumavam tirar nem na igreja nem diante do santíssimo sacramento da Eucaristia; todavia, o bispo Manuel, mediante exortações, rogos e ordens, acabou em todos com este abuso, exceto no rei.

Na procissão que se faz na tarde de Quinta-feira Santa, o próprio rei e todos os palacianos e membros da corte, participam de cabeça descoberta e descalços e assim se mantêm durante toda a Sexta-feira Santa, e então o rei em pessoa distribui algumas esmolas e dádivas, e sobretudo ao bispo.

Os que receberam o santo batismo conservam os ritos pagãos tanto entre os cristãos como entre os pagãos porque, embora a messe seja muita grande, os obreiros todavia são muitíssimo poucos e inúteis, e até aqueles poucos párocos, quando andam pelo território dos seus paroquianos, mais se aplicam a receber os seus emolumentos do que a ensinar a doutrina cristã, pois de modo indiferenciado e sem qualquer distinção, batizam a todos e cada um dos que a eles acodem e o pedem, sem preceder a necessária catequização. E, embora o bispo Manuel tenha prescrito a necessária instrução e forma de batizar e catequizar, e de alguma maneira tenha acabado com este abuso, mesmo assim não pôde extirpá-lo completamente, e até em grande parte ainda vigora.

Entre eles o cristianismo ainda se encontra de tal modo fraco que o próprio rei tem também concubinas públicas e entre os grandes senhores é usança generalizada; de facto, não perdoam a parentesco mui chegado, assim de consaguinidade como de afinidade, e entre tão grande quantidade de povos, são muitíssimo poucos os que consideram o vício da sensualidade como um pecado, e ainda que muitos deles finjam a santidade e com a boca apregoem Cristo e se intitulem defensores da fé de Cristo e enviem embaixadores deste reino às cortes de Roma e do rei católico, fazem-no mais impelidos pela vaidade do que pelo zelo da religião, pois debaixo do título e nome de cristãos, procuram que o papa e os príncipes cristãos os tenham em grandíssima conta, e consideram que, entre eles todos e os outros, eles devem ter o primeiro lugar e, algo que mais profunda e amargamente se deve lastimar, quando se entregam ao vinho, tal como fazem mui amiúde, amaldiçoam publicamente o batismo, rejeitam a cristandade, cobrem de insultos os clérigos e o bispo, ordenando-lhes que imediatamente saiam dos seus reinos e territórios e mandando com toda a severidade que não se lhes venda nem dê nada daquilo que é necessário para viver.

Havendo o bispo Manuel nos precedentes anos visitado pessoalmente as fortalezas da sua diocese, às quais nunca tinha ido nenhum bispo ou seu representante, e tendo encontrado na fortaleza de Cambambe sete sobas batizados, que correspondem aos duques e marqueses da Europa, e que vivem sob a soberania do rei católico de Portugal, e tendo-os interrogado publicamente acerca da doutrina cristã, não a conheciam e nem sabiam fazer o sinal da cruz nem vez alguma tinham recebido o sacramento da penitência nem tinham entrado numa igreja, afirmando que quando tinham sido batizados não tinham sido instruídos acerca de nenhuma destas coisas, e, ao perguntar-

lhes o bispo se tinham deixado as concubinas ou quantas tinham, o principal deles respondeu que tinha 120, outro 100, outro 70, outro 60, outro 30, outro 20 e outro 15.//

E sendo certo que notoriamente carecem da santa doutrina e de ser catequizados, todavia os governadores do rei católico, atendendo ao interesse régio, ou melhor, ao seu interesse particular, empenham-se em admiti-los ao batismo de qualquer maneira, sendo este o motivo pelo qual o sacramento do batismo é amiúde concedido a muitos sem forma e com gravíssimos sacrilégios, tal como infelizmente se faz também no porto de Luanda no batismo dos escravos, que estão para ser transportados por mar para diferentes regiões; é que, como se disse, ali apenas existe um vigário perpétuo, o qual nem conhece o idioma africano, que quase todos os outros párocos ignoram, e para entendê-los servem-se as mais das vezes de intérpretes incapazes, e não atendem à salvação das almas, mas aos seus ganhos pessoais; é que, o referido vigário de Luanda recebe, por costume antigo, uma certa quantia por quem quer que seja que batize, usança que também se pratica em todas as partes da diocese, pois os seus proventos não derivam de outra fonte.

Os habitantes daquelas regiões são bárbaros e quase inofensivos e por isso grande quantidade deles é diariamente aprisionada pelos governadores do rei católico, contrariando as suas ordens, e são iniquamente enviados para diferentes partes, com a oposição do bispo, dos religiosos e de outras pessoas. E havendo-se o bispo Manuel deslocado pessoalmente ao lugar de Padrão de Pinda, encontrou nestes lugares alguns cidadãos dos Países Baixos, procedentes dos estados de Holanda e Zelândia, que ali paravam há quinze anos e que comerciavam com os africanos, do mesmo passo que semeavam costumes e livros heréticos e pervertiam de modo lastimoso os bárbaros africanos, oferecendo-lhes livros dos ofícios de Nossa Senhora, cheios de falsidades, e bíblias em vernáculo e outros livros totalmente depravados e principalmente contra os santos Evangelhos de Cristo e acima de tudo violentos contra a autoridade da Sé romana, espalhando diligente e cautelosamente os seus dogmas e rituais heréticos e judaicos, não apenas entre os bárbaros africanos, mas também entre [fl. 6] alguns portugueses toscos e ignorantes.

Embora o bispo Manuel dentro do possível tenha obviado a estes males, ordenando e requerendo, da parte do rei do Congo, ao Manisono, autoridade naquele lugar, que evitasse totalmente o trato dos hereges, ele favorecia-os e molestava publicamente os católicos, e ainda que o referido bispo tenha conseguido do rei do

Congo, não sem grande dificuldade, que aqueles holandeses fossem expulsos do seu reino, mesmo assim aquele Manisoso só cumpria de palavra, e não de facto, as ordens do rei. Por isso, ainda que o bispo tenha fulminado contra ele censuras eclesiásticas, então pouco êxito obteve, mas já agora soube através de um enviado que aqueles tinham sido totalmente expulsos. E ao longo de todo aquele reino e reinos, tanto entre os pagãos como entre os cristãos, praticam-se a adoração dos ídolos, as feitiçarias, encantamentos, agoiros e as demais espécies de superstições, e em alguns lugares aqueles grandes senhores querem publicamente assistir aos ofícios divinos da igreja juntamente com as suas concubinas e principalmente com aquelas que tomaram para si deixadas pelos seus pais e avós.

Ora, todas estas lamentáveis desgraças e muitas outras que não podem indicar-se por causa do seu grande número, só podem remediar-se mediante um grande número de missionários, e por isso o bispo Manuel há pouco levou pessoalmente ao conhecimento do rei católico tudo o referido e muito mais, e através de diversos documentos por sua própria mão autenticados, dele pediu com toda a instância que, entre outras coisas necessárias no dito reino, fundasse um seminário eclesiástico para a instrução dos filhos dos nobres africanos, e outro idêntico para os mesmos no reino de Portugal, tal como já tinha sido determinado por outros reis católicos seus predecessores. É que, se houver grande número de ministros, a experiência mostra que se conquista grande quantidade de almas, sobretudo debaixo da bênção e proteção da Santa Sé Apostólica, as quais para si e para as suas ovelhas o bispo Manuel humildemente implora a Vossa Santidade.

Em Lisboa, no dia 16 de Novembro de 1619

[assinatura] Frei Manuel Baptista

Bispo do Congo e de Angola